INCA sedia encontro nacional de cuidados paliativos das instituições de ensino superior

Encontro estimulou intercâmbio de conhecimentos

Fortalecer o intercâmbio entre instituições de ensino, pesquisa e serviço, a fim de favorecer a elaboração de estudos e práticas profissionais pautadas em evidências científicas, contribuindo para a expansão e o fortalecimento dos cuidados paliativos. Esse foi o principal objetivo do *I Simpósio Nacional de Cuidados Paliativos das Instituições de Ensino Superior*, nos dias 10 e 11 de outubro.

O evento teve como tema *Cuidados paliativos e a sua política nacional no âmbito do Sistema Único de Saúde* e buscou estabelecer estratégias e práticas de ensino e aprendizagem; fomentar a integração de estudantes de graduação e de pós-graduação para alavancar a construção de parcerias no ensino, na extensão e na pesquisa; e promover o debate sobre os cuidados paliativos e sua política nacional, com foco na formação de profissionais nas áreas de assistência, ensino e pesquisa em todo o País.

Na abertura, o enfermeiro Alexandre da Silva, consultor técnico na Coordenação-Geral da Atenção Domiciliar no Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência, da Secretaria de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, ministrou a palestra *A política nacional de cuidados paliativos: conjectura atual*. Fizeram parte da mesa da cerimônia representantes das instituições públicas de ensino envolvidas na promoção do evento.

O simpósio incluiu as oficinas *Manejo de feridas e hipodermólise: cuidados assistenciais*; *Alimentação: valores e crenças em cuidados paliativos*; *Cuidado espiritual: dirimindo mitos, propondo avanços*; *Cuidado paliativo em pediatria*; *Instituições de Longa Permanência para Idosos como equipamento de cuidados de longa duração com intenção à saúde*; *Últimos socorros*; e *Comunicação de notícias difíceis em cuidados paliativos*.

Simpósio aborda uso de inteligência artificial no diagnóstico de melanoma

O crescimento do melanoma no mundo e como fazer uso da inteligência artificial no seu diagnóstico foram os principais debates do *Simpósio de Melanoma do INCA*, realizado em 24 de outubro. O evento reuniu palestras sobre os tipos da doença, casos clínicos e novas perspectivas no tratamento. Foram disponibilizadas 80 vagas para profissionais de saúde e estudantes de medicina, mas a quantidade de interessados chegou a 140, o que mostra nos dias 10 e 11 de cada vez maior pelo tema.

"A inteligência artificial [IA] já está sendo utilizada no diagnóstico por meio da dermatoscopia [exame que permite melhor avaliação de lesões de pele, malignas e benignas]. É a grande promessa para descobrirmos o melanoma mais precocemente", afirmou Dolival Lobão, chefe do Setor de Dermatologia. A IA consegue observar padrões complexos nas imagens que podem ser difíceis de serem detectados pelo olho humano, como a distribuição de pigmentos, a forma da lesão e a presença de estruturas vasculares.

O melanoma é o tipo mais grave do câncer de pele. De acordo com Lobão, estudos do Grupo Brasileiro de Melanoma sugerem que esse é o tipo de câncer cuja taxa de incidência cresce com mais velocidade no mundo. "Um em cada 74 americanos brancos irá desenvolver um melanoma durante sua vida. Novas pesquisas estão sendo feitas e, em breve, esperamos ter mais novidades no diagnóstico."

O simpósio também mostrou como é feita a abordagem inicial do melanoma no Setor de Dermatologia do INCA, que prioriza estes casos.

Os debates incluíram a expectativa de que a IA se torne uma grande aliada no diagnóstico precoce da doença